

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

CARTA DE PARIS

«Hoje como hontem, amanhã como hoje. Sempre o mesmo...» Aquelle que assim fallou era de certo um grande psychologo; porque a humanidade poderá progredir em costumes e leis; a sciencia chegará a explicar o porque das coisas, os origens das phenomenos e até o modo de domal-os ou combate los com os recursos relativos de que dispõe hoje e de que disporá amanhã; a perfeição humana elevar-se-á ás maiores alturas, áquellas que hoje julgamos inacessíveis...; mas ha uma coisa superior a tudo, uma coisa que se impõe á nossa natureza psychophysiológica: os nossos instinctos de procreação e de perduração terrestre. Certos, usando d'um euphemismo convencional, que os homens adoptaram desde que ha idiomas, chamam-lhe amor. Pois sim, mas, por ventura, não será amor a amizade? E que me dizem do carinho, da ternura por vezes sublime que existe entre paes e filhos e entre irmãos? Não será isso amor, e amor infinito, amor incomparavel?

Não: o amor a que me refiro é outro mais animal, por assim dizer, sem deixar de ser ao mesmo tempo psychico, e por isso mesmo mais forte, mais poderoso, mais inteperante, mais indomito. Senão vejamos—e aqui cabe o tal «amanhã como hoje... sempre o mesmo!»—o ultimo processo que houve, dois passados, na bonita villa franceza de Coutances.

Foi o eterno e escabroso idyllio d'um padre com uma das suas mais novas e formosas confessadas. Foi no confessorio—sempre a mesma origem—que se conheceram e alli, no silencio augusto do tempo amaram-se. E como a paixão humana não conhece obstaculos, especialmente quando tudo facilita a realisação das suas mais instinctivas manifestações: lugar, posição, influencia, amizade, etc.; veiu o drama depois do idyllio. Apoz a sedução mais ou menos preparada e consentida, o crime; depois da vida com todos os gozos a que pode convidar o amor clandestino, tanto mais saboroso quanto mais recatado, peccaminoso e occulto, a morte com todo o seu sequito de revelações, horrores e desgraças.

Quando Emilio Larquemin se apresentou no tribunal com a comadre que, os que parece, facilitou com o consentimento do padre o aborto que causou a morte da infeliz menina seduzida, o publico teve um primeiro movimento de curiosidade e depois de grande interesse. O padre era bonito homem dos seus trinta annos, com uma figura que annunciava grande força de vontade e intelligencia. O caso é que se defendeu bem, até com certa eloquencia, afirmando que nenhuma cumplicidade tivera no crime de aborto. Afinal como não houve provas sufficientes, o padre e o parteira foram absolvidos. Mas... Agora a parte mais importante d'este triste e escandaloso processo: o padre sahio legalmente absolvido, por não se poder provar que a pobre Joanna Leblond succumbira a um aborto provocado e facilitado pelo amante, mas como disse alguém no tribunal, nunca Larquemin, seductor da filha inexperiente d'um antigo magistrado poderá levantar honradamente a cabeça. Com effeito, onde iriamos nós parar se todos os pad'es novos e bonitos, por sentirem ferver o sangue nas veias á vista ou ao contacto—pois con-

tacto ha mais ou menos no confessorio—de alguma das gentis confessadas, a enlouquecessem de amores como qualquer D. João avido de conquistas?

A conquista que faz o padre, valendo-se do seu ministerio, n'uma hora em que elle deveria mostrar-se tão austero e secreto como a propria confissão, é realmente um crime sem nome e contra o qual se revoltam todas as consciencias honradas. Que o padre Larquemin tivesse amor sincero á amante, não é de admirar, mas n'esse caso tinha outro caminho a seguir antes de seduzir a pobre menina: era consagrar nobremente o seu amor, salvando a vida a dois entes (um ainda por nascer) e livrando da vergonha uma familia inteira.

Ora o padre Larquemin para sahir ainda mais deshonrado do tribunal, dirigiu ao presidente palavras que lhe tiraram logo todas as sympathias do publico, que adquirira ao declarar quasi chorando que adorava a pobre defunta!

Quando o presidente o censurou por elle ter tido uma amante, coisa que na sua qualidade de clérigo lhe era prohibida, respondeu:—O Sr. Presidente está enganado... nós os podres podemos ter amantes.—E Larquemin, fazendo torpe gala de erudição canonica e escolastica, soltou uns tantos latinórios tirados das *Diaconaes*, que o publico escutou rindo sem entendê-los, mas que me teriam feito corar de vergonha, se eu estivesse presente! Ah! as *Diaconaes*! Quando se publicará uma edição barata d'esse livro infecto para d'elle tomarem conhecimento todos os paes de familia?

Paris, dezembro de 1907.

Arturo del Villar.

Aos lavradores

As prolongadas seccas nos ultimos annos, as anormaes alterações da temperatura dos ultimos tempos e em todas as epochas e a natural falta de pastagens e alimentos verdes para todo o gado em bastantes mezes do anno—são inconvenientes tão apouquentadores dos creadores, que apontar-lhes um remedio é prestar-lhes um bom serviço.

Ora já não ha duvida de que a ensilagem supre vantajosamente aquellas faltas—de que não fica mais cara do que os alimentos secos—de que se conserva de modo e por forma que está sempre prompta para a alimentação e, finalmente—de que está ao alcance de todos—senão em grande escala, em modesta experiencia pelo menos.

Os silos tanto podem ser pequenas barricas, como altas torres e de todos os materiaes de construcção: de tijolo, de alvenaria, de madeira, de aduella, de cimento armado, de madeira e papel, emfim, até se podem aproveitar pipas ou tuneis velhos, pias de pedra, tanques e pombaes velhos.

Como se faz e de que se pode fazer o silo, como se enche e como se aproveita a silagem—aprende-se na leitura de duas horas d'um livro que com o titulo *Ensilagem* se publicou ha pouco, traduzido de uma publicação americana. Não ha necessidade de engenheiro, mestre d'obras ou outro director—é lêr e mandar executar.

Para os encher e armazenar assim o necessario para uma boa parte da alimentação do seu gado, o lavrador aproveita o que nas epochas de fatura lhe não serve para nada—até cardos bravos.

CARTA DE FARO

O AMOR—OCEANO INCOMENSURAVEL—O CORREIO BATE NOS Á PORTA, COM UMA NOVA CARTA—AS NOITES FARENSES—O CINEMATOGRAHO

Lá o disse o grande Balzac:—o amor é um oceano incomensuravel. N'elle singram destemidos nautas em seus pintalgados galeões, desfraldando o velame das suas preferencias. Até ao momento, e já agora até isso nos não furtaremos, temos sido, ante o publico que nos lê, o fiel transmissor dos que julgam o amor dos Velhos dever levar de vencida o dos Novos e dos que victoreiam o destes atirando ao charco do desprezo o da aquelles. Pelo que, sem a minima franja de commentario, a seguir estampamos o que o correio nos vem de entregar:

«... correspondente do «Heraldo»

Desculpe a impertinencia d'um maduro e igualmente a apresentação d'este seu criado, mas permit'ame que metta o bedelho no interessantissimo assumpto com que as suas ultimas correspondencias têm deliciado os leitores do *Heraldo*.

Velho, já no declinar da vida, quando a reflexão apaga o brilho fulgurante da fantasia e submete o raciocinio ás leis da razão e da experiencia, surge-me no bello jornal tavirense o esboço d'uma polemica que se tornaria digna de muito mais interesse se fosse desenvolvida com a amplitude que o assumpto merece; e merece-o bem, porque é d'aquelles em que a analyse menos tem incidido, sendo todavia aquelles que mais preoccupa o cerebro de toda o gente.

O matrimonio é um problema muitissimo complexo e que universalmente absorve os mais antagónicos sentimentos do genero humano: *Amor e ambição*.

Poetas illustres tem occupado seu estro em cautar o amor, fantasiando chimeras até ao dominio do ideal; romancistas inexauriveis têm esforcado seus talentos conjugando scenas da vida aonde se debatem os sonhos visionarios do amor e a sede insaciavel da ambição; mas, por emquanto, deficientissimamente se têm occupado da psychologia do casamento (permitta-se-me a expressão).

As divergencias entre D. Margarida e D. Sophia apoiada pelo talentoso Raul Proença offerecem occasião para lembrar aos estudiosos uma phrase moderna da questão que merece largo estudo, esiuado que muita falta faz na nossa sociedade. Creio bem que D. Sophia não é inimiga de Velhos, nem D. Margarida dos Novos—O coração da mulher é tão caprichoso na idade das inclinações, o cerebro da mulher é assaltado por sonhos tão mirabolantes e paradoxaes que, talvez muito poucas, possam afirmar—d'esta agua não bebe reiii!...

N'um e n'outro campo encontra-se com abundancia quem proporcione a felicidade á esposa educada e digna, assim como n'um e outro campo Suas Ex.^{as} encontram meninos com quem de muito boa vontade se equivariam de ir á missa quanto mais ao altar para darem o *Santo no*.

Dois são os aspectos sobre que reconheço utilidade de estudo e discussão: Sexual e social. O primeiro, que reputo importante, não pode ser discutido, por falsos respeitos á moralidade que collocam as gerações em erros lamentaveis, e o segundo tão abundante em argumentos como em provas, apresenta um vasto campo para terçarem armas e applica-

rem a sua intelligencia os que se dedicam a estudos sociaes.

Do primeiro aspecto deriva sem duvida muitas desillusões no lar conjugal e é talvez o que mais corre inconscientemente para a dissolução do amor, e avança a afirmar que a maioria das dissidencias conjugaes não é motivada pela inconstancia da mocidade e sim pela ignorancia e pessima noção da vida sexual, muitos e muitos exemplos poderia citar, mas deixo aos novos a obrigação de os procurarem, estudarem e discutirem.

As opiniões de Suas Ex.^{as} não se podem dogmatizar, porque o bom senso aconselha que as idades aproximadas dos conjugaes é uma das causas contribuintes para a boa organização associativa. Se ha inconstancia nos lares procurem na educação a origem principal d'essa epidemia e não attribuam á idade responsabilidades que ella não tem.

Eis aqui benevolo correspondente do *Heraldo* o que pensa quem se subscreve—Seu muito grato

Louletano.

As noites farenenses, sempre escuras de sensaboria, são agora amenizadas pelas sessões cinematographicas. No genero, é, sem receio de desmentido, o melhor que se tem visto nesta capital do Algarve onde se estão dando as derradeiras pinçeladas nas diversas commissões administrativas cujo conhecimento os politicos aguardam, porque, dizem, tem o seu quê de *surprise*. Desde domingo, todas as noites, as gentes—povo, nobreza e clero—se internam no salão *High-life* que a empresa Neves ostenta ali na praça Francisco Gomes, consolando a vista no desenrolar de bellas fltas, commovedoras umas, desafiando franca hilariedade outras, de aprimorada escolha todas. As sessões succedem se e bem assim as enchentes.

E o publico alegre e satisfeito, saccode, por momentos, de sobre os hombros o pesado bioco da sensaboria que soe suffocal-o.

Toca a divertir!

«SERÕES»

Nome illustres subscrevem os artigos de que se compõe o n.º 30, que temos presente.

Dois escriptores festejadissimos, actualmente pouco prodigos das suas produções, fazem resplender com a sua collaboraçaõ as paginas da primorosa revista. E' Fialho d'Almeida, o grande critico e humorista, contando-nos as suas impressões sobre a curiosa figura de sábio, que foi o anthropologo Ferraz de Macedo; é Manoel Duarte d'Almeida, dando aos *Serões* uma adoravel perola do seu escriptorio poetico. Outro eminente poeta moderno, Teixeira de Pascoaes, enche trez paginas com uma soberba composição. A paizagem portugueza é celebrada por Bulhão Pato, Theophilo Braga, João Penha, Candido de Figueiredo, Alfredo de Mesquita, Julio Dantas, Jorge Colaço, Augusto Gil, Francisco Valença. Termina o bello artigo sobre as Minas de Aljustrel, devido á penna de João Gouveia. Prosegue a interessantissima, obra de Haupt sobre a architectura da Renascença em Portugal. Wenceslau de Moraes dá-nos mais uma das suas encantadoras japoñesices. Finalmente, completam este numero, que pelo valor da collaboraçaõ bem merece classificar-se um numero cheio do Natal, as costumadas seções dedicadas ás creanças, ás senhoras, e aos musicos, inserindo esta ultima um lindo trecho allusivo ao Natal de Jesus.

ECHOS

O governo, que promettia engulir céu e terra, foi obrigado a recuar um passo. Na ha duvida. A dictadura vae receber os ultimos sacramentos, antes de sua magestade El Rei sahir do paiz, a fim de evitar maiores complicações. E, em breve, temos eleições geraes de deputados.

—Mas como se atreve o governo a fazer eleições?—perguntarão os leitores.

Nada mais simples. Por um decreto em dictadura, acaba de dissolver, com a mesma facilidade com que dissolveria em agua um torrão de assucar—todas aquellas instituições que até aqui só o povo portuguez poderia eleger: juntas de parochia, juntas districtaes e camaras municipaes. Nos logares das dissolvidas, por outros decretos mais simples, vae collocando quantos amigos puder descobrir. Depois por outro decreto, augmenta a Camara Alta com mais tantos pares do reino quantos lhe forem precisos para ter maioria. Depois ainda, se assim mesmo não puder viver... é capaz de nomear, elle proprio, todos os deputados, de uma assentada, para livrar o paiz do incommodo das eleições. Depois...

Depois... ha de ser o que Deus quizer. Por nossa parte, de nada nos admiramos já. Podem dizer-nos amanhã que o sr. João Franco, vestindo os habitos talares, se fez sagrar cardeal patriarcha de Lisboa; acharemos isso a coisa mais natural d'este mundo.

E tanto mais natural que o governo, á falta de melhor companhia, acaba de celebrar alliança com os catholicos, para as proximas eleições.

O partido catholico ou nacionalista, que não sabemos se os leitores conhecem, não é bem um partido politico: é uma especie de irmandade, inventada pelos piedosos jesuitas que, expulsos do estrangeiro: se tem vindo acolher a esta boa e hospitaleira terra. Não é um partido: e uma escudela extendida á caridade da sorte, por um braço mysterioso.

Agora, chegou o sr. João Franco. Atirou para a escudela com a esperanza de uns deputados e de alguns pares do reino. O braço mysterioso teve um movimento de auxilio:

—Tudo o que vem, é ganho... E ficou celebrada a alliança. Deus os fez, Deus os juntou.

Os partidarios do sr. D. Miguel—até estes acham dura a dictadura!—reuniram ha dias e tomaram resoluções secretas.

Até aqui, nada ha a extranhar. Os nossos queridos miguelistas, de vez em quando, tomam d'estas resoluções. E' já um costume antigo...

Mas, dizem os jornaes que estiveram n'essa reunião muitos politicos que, até agora, militavam na monarchia constitucional. E isto é que nos fez especie... Em todo o caso, o que é secreto é secreto! Pomos ponto na curiosidade...

A febre da aristocratizaçaõ intensifica-se mais e mais, com o dobrar dos tempos. Em tudo, por tudo e em toda a parte.

Qualquer pé leve, amassado por paes pobretões, sem ter tido ao primeiro abrir d'olhos outro fausto que o calor sincero dos beijos de mãe e a agasalhante alegria do paç,

anceia, arder em raiva por... ser fidalgo.

Agora em Pittsburgo, a policia lançou a unha a um tal Reginald que faustosamente vivia por motivo das esportulas com que o presenteavam, ingenuos e ingenuas varias, na esperança de serem feitos duques ou marquezas ou simplesmente serem apresentados num baile da alta linhagem ou poderem apertar a mão... de qualquer fidalgo ou aloirada miss.

Tambem nós conhecemos ha annos — bellos tempos que não volvem! — n'uma cidade, das principaes deste paiz garrado de dictadura, um simplorio que, tendo nascido pobre por acaso feliz de vida se tornou um ricaço de polpa, e que, a breve trecho, empobrecia por ter sido fortemente atacado da febre da aristocratisação. Boas dezenas de contos gastou em exterioridades para hombraear com os fidalgos, para cortejar as deusas d'alta linhagem, que *malgré tout*, semque para elle tiveram o mais mofento sorriso. Resultado final: o bom do simplorio ficou sem ser fidalgo, o que pouco é, e sem ter para comer, o que é muitissimo.

Febre de fidalgia, negregada maleita!

Brevemente, antes talvez do fim do anno, segundo consta, será publicado o decreto de autonomia que assigna o inicio da transformação que se pretende fazer no regimen organico do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Na reforma da Universidade elimina-se, ao que se afirma, a faculdade de theologia, substituindo-a pela de letras. Essa determinação é occasionada pela limitada frequencia n'aquellas aulas, frequencia que mais se reduzirá attendendo á doutrina da ultima encyclica de Pio X, que reprova o ensino das universidades laicas, condemnando que os sacerdotes ou os que se destinam ao sacerdocio frequentem esses cursos.

Roma e a virtude continuam triumphantes.

Carta de Raul Proença a D. Margarida***

Ex.^{ma} Senhora

Muito satisfeito fiquei pela gentil amabilidade de V. Ex.^a, respondendo á minha carta com essa graça espontanea e feliz de quem só por troça se pode dizer apaixonada pelos velhos. Encantou-me principalmente o dizer-me que apreciava os meus artigos, V. Ex.^a, uma Senhora, quando me tinha constado que as senhoras algarvias sentiam, ao ler os meus artigos, ataques de colera e revolucionismos do coração, em hysterismos de rebeldia pela minha expressão, sempre sincera, pelo meu amor da realidade e da verdade, pela minha maneira de encarar a literatura, e de a praticar. Tiuham-me asseverado que as senhora salgarvias (assim como nevróticos escriptores em irritação continua) se escandalisariam com a minha prosa, e eu fiquei seriamente triste, minha Senhora, ao imaginar que os vossos ouvidos teriam sido feridos por uma ou outra passagem mais rispida da minha prosa combativa, por uma ideia mais radical da minha filosofia. Mas vós, vós que sois linda e ilustrada, comó diz quem tem o gosto de vos conhecer, viestes, *malgré vous*, contradizer esses más-linguas que estão em conflito com os meus artigos, no fundo mais com a minha raça (uma questão de côr, afinal), dando-me a conhecer que posso ser lido pelos divinos olhos das algarvias, olhos negros sonhadores que misericordiosamente imploro para meus defensores em questões de dignidade literaria. Alguem quiz attribuir-vos esse falso pudôr, que é incompativel com leitoras de outras obras, que as obras primas em bundo e cafre.

Comtudo não sois justa, sendo extremamente amavel. Chama-me Poeta (com P maiusculo!) e só

á conta de ironia posso considerar essa denominação. Aceito e aprecio a ironia, porque as ironias na boca deliciosa das mulheres são cocegas intellectuaes que me subjagam. Não sou um Poeta, ai não! sou apenas um humilde combatente com um ponto de vista constructivo, e que só escrevo versos de meses a meses sob a influencia de algum sentimento de maior vehemencia, debaixo d'alguma impressão mais vivida. Escrevo para educar, e educo para construir. A's vezes é necessario, destruir; destruo tambem! não me doem as mãos, e não sou positivamente um covarde. Mas enfim, eu não sou senão a alma d'um humilde panfletario sem panfletos, e sem panfletos por falta de dinheiro.

Saiba pois V. Ex.^a que pouco vivo de ilusões, e que não vejo rudo côr de rosa, como diz. Ah! não, em Amor principalmente, minha Senhora! Tenho do amor a mais completa experiencia, e possuo pois d'elle a noção bem precisa. Não me engano nem me iludo facilmente. Desconheço os lamartanismos estereis das paixões romanticas e as lamechices chloroticas dos timidos corações. Se Suas Ex.^{mas} Amigas viram o meu olhar um amoravel lampejo, foi engano lastimavel: deviam ter notado antes que era olhar de quem está habituado a ver e a saber ver o mal e o bem, o grotesco e o epico, o rasteiro e o sublime das relações humanas.

Sim, a Literatura de hoje tem por base a Realidade e por intuito superior a Utilidade social. A Literatura? que digo eu?! a propria Vida! E ai de quem viva fora da Realidade e não tome para supremo intuito da existencia o Bem-estar e a Felicidade dos outros. Teremos fantasismo ou egoismo, e tanto um como o outro são modalidades varias do psicho-pathismo, social, derivantes da falta de communhão com a Realidade, do afastamento ignobil da utilidade colectiva!

Não sou pois inquilino querido do palacio da Ilusão... Minha Senhora, emquanto a palacios, eu vivo num modesto hotel onde recebo as ordens de V. Ex.^a, singela casa onde se não vive de ilusões, mas de perdizes de molho verde e carneiro com batatas, onde se não bebe a ambrosia dos deuses mas a murraça legitima, e onde, em vez de sermos servidos pelas ninfas ou rodeados pelas Musas sentimos o real contacto d'uma soberba criada, transmontana Venus que em vez de nos inspirar sonetos, nos inspira appetite. Já vê V. Ex.^a que se a Ilusão entrasse aqui neste palacio, era signal de ser esfolado todos os fins dos meses pela conta dos patrões e—quem sabe?!—de ser explorado pelos olhos langorosos da criada. Deus afaste de mim semelhantes desilusões que me denariam, e que me levariam couro e cabêlo, esse cabêlo que Suas Ex.^{mas} Amigas tanto apreciam e que está á sua inteira disposição, satisfazendo eu todas as encomendas que d'elle me sejam feitas, por grosso ou a retalho. Já vê V. Ex.^a o efeito economico d'estas ilusões. Ora se é bello ter o coração cheio de ilusões, eu acho mais util ter o bolso cheio de coroas, e sempre preferi uma bella mistura da antiga portuguesa a um divino Sonho que me limpe as algibeiras.

(Conclue no proximo numero)

COLLECÇÃO DE LEIS

Sob o titulo—*Collecção de Leis*, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial dispersa, promulgada de 1 de abril 1895 a 31 de dezembro de 1906, editou a «Biblioteca Popular de Legislação» com sede em Lisboa, rua de S. Mamede, 111, (ao largo do Caldas) mais um dos seus numerosos livros, no qual se inclue tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunaes do commercio, de 29 de agosto de 1889.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

A SAUDADE

(De Paul Janet)

Saudade! gosto amargo de infelizes. Delicioso pungir de acerbo espinho. Garrett.

Saudade! Saudade! Imagem da existencia decorrida! Sombra do que ja não existe!

Resonancia debil de alegria e de cuidados, de paixões e de empreendimentos, quem poderá dizer quanta suavidade trazes na hora em que tudo sabes fazer resurgir em nosso espirito?

A' medida que as coisas se afastam de nós tingem-se de tons mais suaves e ternos, semelhantes ás côres do outono, commoventes, e sentimentaes.

Prefere-se sempre o passado ao presente.

Festejam se, na imaginação, os annos de outr'ora, como se festejam velhos amigos que encontrassemos após demorada ausencia.

Quanto eram agradaveis os prazeres de então!

Esquecem-se os espinhos que se lhes misturavam...

Quanto eram bellas essas paixões!

Esquecem-se os cuidados arden-tes com que nos atormentavam.

Que insignificantes eram esses cuidados comparados com os de hoje!

Olvidamos que tambem assim pensámos quando aquelles cuidados nos affligiam e os comparavamos a outros já passados.

O coração enche-se de fraquesa por esta parte da vida que já vivemos, a imaginação envolve-a n'uma bruma ligeira que dá aos factos decorridos uma graça mysteriosa e encantadora e nos inspira a mais terna melancolia.

Veze ha em que o proprio Passado parece reaparecer no Presente, os fios quebrados reatam se, e recomecemos, então, o que julgavamos ter acabado para sempre.

E' esta uma das maiores alegrias da vida.

Por isto se vê que este debil tecido da existencia humana tem certa solidez e força!

Faro, 25-12 1907.

LYSTER FRANCO.

TRASLADAÇÃO

Mathews Teixeira d'Azevedo, Maria Luiza Marques d'Azevedo, José de Magalhães Pinto Ribeiro, José Maria Marques, José Francisco Teixeira d'Azevedo, Mathews Marques Teixeira d'Azevedo, Alfredo Marques Teixeira d'Azevedo participam ás pessoas de sua amizade e relações que, no dia 30 do corrente, pelas 8 horas da manhã, se deve realizar a trasladação dos restos mortaes da sua muito querida e chorada filha, esposa, sobrinha e irmã, D. Helena Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro, sahindo o prestito da igreja do Carmo, d'esta cidade, para o cemiterio da mesma Ordem.

NOVIDADE LITTERARIA

Bernardo de Passos

GRÃO DE TRIGO

VERSOS

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Escolas normaes

A recente medida governativa que inhibiu os candidatos á matricula do 1.º anno das Escolas districtaes de ensino normal, deixa inesperadamente fóra do rumo que projectavam seguir grande numero de rapazes aspirantes á futura nomeação de professores officiaes.

N'esta lucta de concorrência ás melhores posições em que se ganha a vida, uma outra via se abre comtudo aos individuos assim obrigdos a marcar passo ou a desistirem da carreira que tinham escolhido.

E' a carreira de *telegraphista*, que pelo alargamento crescente dos serviços do Estado cada vez se offerece de mais largo futuro e que para os que se preparavam a estudar nas Escolas districtaes é perfeitamente accessivel, fazendo o *curso* especial que para ella habilita n'um tempo curto.

O curso official que habilita homens para nomeações de aspirantes telegraphicos e senhoras para os logares de encarregadas de estações telegrapho-postaes faz se officialmente em dois annos: em Lisboa ha porém o curso livre de telegraphia do *Lycée Polytechnico*, localisado n'um logar central, á calçada do Combro, e dirigido pelo illustre professor e funcionario da Administração de Telegraphos, sr. Adelino Carreira, que realisa n'um só anno essa habilitação. Não valerá a pena áquelles que a providencia do governo prejudicou, pensar na vantagem de aproveitar este caminho, de adquirir um emprego vantajoso?

O *Lycée Polytechnico* recebe alumnos d'ambos os sexos, porque para isso dispõe de alojamentos absolutamente independentes.

No anno de lectivo findo os seus alumnos obtiveram 213 approvações, 39 das quaes com distincção e sem uma unica reprovação.

Pelas razões expostas e porque os preços de internato n'aquelle collegio são modicos, julgamos prestar um bom serviço aos nossos leitores, recommendando-lhes este antigo e conceituado collegio.

ANTONIO CERQUEIRA

E

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

ADVOGADOS

Rua do Ouro, 149, 2.º LISBOA

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

LIVROS

No Paiz do Sol (2.º volume: *Perfis*), de Ludovico de Menezes; *Terra Bem dita*, de D. Virginia de Castro e Almeida; *O Palhaço*, de Thomaz d'Eça Leal; *Almanach Encyclopedico Illustrado*, coordenado pelo professor Agostinho Fortes; *Relatorio da Direcção do Club Fenianos do Porto* na gerencia de 1906 a 1907; *Vocabulario Ortografico e ortopédico da lingua portugueza*, de A. R. Gonçalves Viana; *Grão de Trigo*, de Bernardo de Passos.

O PHILARMONICO PORTUGUEZ

Recebemos o ultimo numero d'esta proveitosa publicação de muzicas originaes para philarmonicas e que todas as quinzenas sae na Figueira da Foz sob a competente direcção do sr. Antonio Ribeiro do Couto. Este numero é construido por uma polka original do sr. J. D. Oliveira intitulada *Alda*.

GAZETA DS ALDEIAS

Está publicado o n.º 624 d'este acreditadissimo semanario illustrado de propaganda agricola, do Porto. Summario: Serviços agronomicos do districto de Bragança, de Antonio de Moura Pegado; A cultura forçada, Os insectos uteis, A chrySTALLISAÇÃO do mel, As aves uteis, de Eduardo Sequeira; A piroplasmose ou *ferrujão* dos bois, de J. V. de Paula Nogueira; Vestuario dos indigenas, do padre Daniel da Cruz; Plantas marinhas para adubo da terra, de M. Rodrigues de Moraes; Bolos de amendoa, de D. Sophia de Sousa, Consultas; Folhetins, Secções e artigos diversos.

AZULEJOS — NUMERO DO NATAL

Está publicado o n.º 14 do interessante semanario illustrado *Azulejos* que, alem de excellente prosa, nos dá apreciaveis poesias, artigos sobre espiritismo, anedoctas, receitas e secção charadistica. Em cada numero traz tambem uma caricatura dos mais notaveis escriptores e artistas e uma bella pagina de musica para piano.

O preço de cada numero, que tem 8 paginas de leitura, alem de musica e caricaturas, é apenas de 20 réis; assigna-se em Lisboa na calçada do Jogo da Pella, 6, por 300 réis cada rérie de 15 numeros.

Curso elementar de telegraphia

EM

FARO

Abriu-se no dia 15 do corrente, dirigido por um grupo de professores competentes theoretica e praticamente. Os diplomados com aquelle curso podem ser nomeados: aspirantes, encarregados de estação ou ajudantes. Os encarregados de estação e ajudantes podem ser do sexo feminino. As nomeações são feitas pelo Governo á medida das vagas que occorrem no paiz como succede com qualquer outro emprego publico.

Os professores primarios tem grande vantagem e facilidade em adquirir aquelle curso, para o que lhes basta a habilitação pratica. Habilita-se em 1 ou 2 annos conforme a aptidão dos alumnos.

PREÇOS MODICOS

Quem pretender frequentar dirija-se a Antonio Mendes Madeira, professor da Escola de habilitação para o magisterio primario em Faro, que prestará todos os esclarecimentos. 175

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Batata.....	600	15	»
Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	480	»	»
Chicharos.....	700	18	»
Favas.....	700	»	»
Feijão branco....	1#300	»	»
» raiado.....	1#500	»	»
Grão.....	1#300	»	»
Milho de regadio.	700	»	»
Milho de sequeiro.	680	»	»
Trigo broeiro....	700	14	»
Trigo rijo.....	760	»	»
Sal.....	30	»	»
Azeite.....	1#800	10	litros
Aguardente.....	1#500	»	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	700	»	»
Alfarroba.....	900	60	kilos
Arroz.....	1#800	15	»
Figo.....	1#200	30	»
Laranjas.....	240	»	Cento

Comissões administrativas

São as seguintes, definitivamente, as comissões administrativas dos diversos concelhos do Algarve. Por cada concelho vão duas series de nomes, sendo a primeira a dos effectivos e a segunda a dos substitutos.

Tavira

Dr. Joaquim Peres
João Victor Xavier da Silva
Pedro Lopes Mendes
José Miguel Marques
José Pedro Fernandes
Francisco José Mendes do Passo
Carlos da Silva Nobre

João Pedro Cesar Gomes
João Antonio Cunha
Damião Augusto Brito Vasconcellos
José Gomes Maria Corsino
João Antonio Gomes
Joaquim Correia de Mendonça Dourado
Francisco Domingues

Villa do Bispo

Joaquim Rosado Reis
Joaquim Correia Seromenho
Joaquim Valente Correia
José Mattoso
Manoel Vieira

José Correia d'Almeida Junior
Joaquim Xavier Correia
Mathias Borges da Luz
José Correia Marreiros Borges
Antonio Rosado Mattoso

Portimão

Dr. Joaquim Pargana Neves
Frederico da Paz Mendes
Antonio do Carmo Provisorio
Simão Carvalho d'Almeida
Francisco Rodrigues Vianna.

Luiz Quintino d'Avellar
João Bento Vieira
José Fernandes dos Santos
Antonio Francisco Leal
Manoel Simões Caetano

Albufeira

José Marim Teixeira Junior
Francisco de Sousa Faisca
José Aguas de Lima
João da Silva d'Oliveira Cabrita
José Gonçalves Bitoque

José Correia
Francisco Dias
Sebastião D'Alva Cavaco
Antonio Cabrita Netto
Joaquim dos Reis Vieira

Alcoutim

Prior Domingos Cabrita Sequeira
Padre João d'Assumpção Pires
Prior José dos Ramos
Antonio Xavier Cavaco
João Baptista Canellas

Joaquim José Lopes
Joaquim de Freitas Alho
Joaquim Lourenço Teixeira
Antonio José de Mendonça
Manoel Lourenço

Aljezur

Pedro Barba Serrão
José Antonio dos Santos
José Raphael da Costa Junior
Manoel Vicente
José Baptista Rosa Junior

José Antonio Albano
Leandro Estacio d'Oliveira
José Pedro da Silva
Amancio José Teixeira Serrão
Francisco Correia Pereira

Castro Marim

João Celorico Drago Flores
Jacinto Emygdio Celorico Drago
Jacinto Celorico Palma
Manoel Quintino Nogueira da Silva
Antonio Gregorio Jacinto

Padre Manoel Francisco Costa
Antonio Henrique de Sousa
José Xavier Cavacaco
Antonio Joaquim Madeira Junior
Domingos Joaquim Alberto

Villa Real

Fernando Barbosa y Pego
José Fernandes Piloto Junior
Francisco de Sousa Camarada
Arthur Francisco de Sousa Carmo
José Madeira da Silva

Manoel Jesus de Sousa
Manoel Francisco da Encarnação
José dos Reis Santos
Francisco do Nascimento Salles

Joaquim dos Santos Anselmo

Olhão

Dr. João Lucio Pousão Pereira
Thomaz d'Aquino Leonardo
Antonio do O' da Silva
José de Jesus Affonso
Bento Correia Carrajola
Francisco Mascarenhas de Mendonça
Antonio Augusto de Carvalho Pessoa

José Pedro Pacheco
José de Sousa Honrado
Manoel do O' d'Assumpção
Joaquim dos Santos Pitê
José Luiz Palermo
Firmino do Nascimento Graça
Annibal da Conceição Sabino

Silves

Luiz Augusto Mascarenhas
Alberto Pereira Taveira de Magalhães
João Francisco Martins
Francisco Fernandes Pereira
Joaquim Rodrigues Pontes
José Cabrita Gomes
Francisco Bernardo P. Martins

Antonio Caetano Gomes
José Antonio dos Santos Magalhães
José da Silva Botto Junior
João Sequeira Cabrita
Manoel Silva
Adelino Antonio Rocha
Antonio das Neves Gomes d'Oliveira

Loulé

Joaquim Marcello Adelino Pereira
Francisco de Sousa Faisca
José Faisca
Luiz d'Albuquerque Rebello
Manoel Viegas Espadinha
Francisco Guerreiro Mealha
Manoel de Sousa Eusebio

Joaquim da Fonseca Sequeira
José Dias Nunes Teixeira
Manoel de Sousa Coelho Fernandes
José de Sousa Faisca
Antonio Caetano de Sousa Campina
Marçal Antonio
Manoel de Brito da Mana

Monchique

Commendador José Joaquim Aguas
Manoel Moreira da Silva
Francisco dos Reis Callapez
José dos Santos Verissimo de Mello
José João da Silva

José Francisco Guerreiro
Gil Andrez
Alexandre José Affonso
Manoel Albino Duarte
Ignacio Duarte Pilhona

Lagoa

Commendador Theophilo J. Trindade
José Candido dos Santos Rocha
Francisco José Garcia Biker
Antonio Trindade Martins
João Guerreiro Cavaco

Antonio Maria Mascarenhas Judice
José Móra Martins
Joaquim dos Santos Cabrita Cortes

Antonio Pinto Cavaco
Antonio Gomes Madeira Carrasco

Lagos

Francisco Antonio Ramos
Pedro Judice Cabral
João Raymundo
Augusto Cesar dos Santos
Antonio Manoel de Seixas

Luiz Correia
Joaquim Antonio de Magalhães
Manoel Hylario dos Reis
Antonio José Fernandes
Joaquim Antonio Izidoro

Faro

Dr. João Franco Pereira de Mattos
Jayme Arthur de Castro Barrot
José Christim de Sousa
Manoel José da Fonseca
José Gomes de Mattos
Padre João Bernardo Mascarenhas
José de Sousa Uva (de S. Braz)
José Francisco Simões (de Estoy)
José Mendes Pinto (de Santa Barbara)

Francisco Damaso Tavares Bello Junior
Francisco Palermo de Faria

José Joaquim de Sant'Anna
Josefredo Gonçalves Rolão
João Rodrigues dos Santos
Manoel de Brito Junior
João Valente Machado
Luiz de Mendonça Gaziba
José de Sousa Gago

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:
Hoje, 29—Antonio de Jesus Cabrinha
Quinta, 2.—D. Maria Quitéria Antunes Anderson,

Está n'esta cidade o sr. dr. Luna d'Andrade.

Chegam amanhã a Tavira os srs. drs. Matheus Azevedo, Pinto Ribeiro e José Teixeira d'Azevedo.

No mez passado effectuou-se em Loulé o enlace nupcial do distincto maestro e digno funcionario de fazenda em Faro sr. Antonio Maria Rebello Neves com a sr.ª D. Maria de Barros Rebello, muito estimada e gentil menina da melhor sociedade louletana.

Foram madrinhas as sr.ªs D. Maria Dorothea Rebello Neves e D. Maria Luiza Rebello Aboim Fructuosa da Silva e padrinhos os srs. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, com procuração de seu filho sr. Aurelio Beisario C. T. Neves e Francisco Candido de Sousa Barros.

Na «corbeille» nupcial viam-se numerosissimas prendas e muitas de subido valor.

Acaba de apparecer

JOÃO FRANCO

por JOÃO CHAGAS
Um vol. 600 réis brochado,
800 réis encadernado.

À venda em todas as livrarias

“Tenho aconselhado ás minhas clientes o uso da

Emulsão de SCOTT

com os melhores resultados não só nas anemias e chloroticas, mas tambem n'aquellas que soffrem de doenças uterinas ou ovaricas, sobre-



tudo quando estas estão dependentes d'um estado de enfraquecimento geral, e sobretudo nas menstruações irregulares ou dolorosas.”

(a) Firmina Ferreira.

Parteira approvada pela Escola Medico-Cirurgica do Porto. Povoa do Varzim, 6 de Maio de 1906.

Tambem vos admirareis da maneira como vos restabeleceis ganhando força e animo com o uso da Emulsão de SCOTT. Gostareis d'ella, e a achareis de facil digestão. E ainda ganhareis appetite para o vosso alimento commum.

A Emulsão de SCOTT é a unica de sua classe. É immensamente superior a todas as outras emulsões na sua virtude vigorante. Compreae estas e comprareis um desapontamento certo. Comprae a de SCOTT e comprareis uma

cura certa

Nota: Apezar do imposto de sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

Amostra gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

PROCISSÃO

Deve realizar-se hoje a procissão e arraial da Senhora do Livramento. Caso não possa realizar-se hoje, ficam novamente adiados para o dia 1 ou dia 6 de janeiro.

LIMPINHOS

Hoje vae esta philarmomica a Castro Marim assistir a festa da Conceição, devendo executar ali a Missa de Freitas Gazul.

No dia de Anno Bom celebra-se n'esta cidade o anniversario da referida philarmomica, havendo a noite, no largo de S. Francisco, o costumado arraial.

A's 11 horas vão á missa á misericordia, percorrendo depois as principaes ruas da cidade.

Estreiam n'esse dia os seus fardamentos de grande uniforme.

Agradecimento

José Joaquim Pires Soares, muito reconhecido vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu restabelecimento na doença motivada pelo atropellamento do automovel no dia 11 do corrente, de que ia sendo victima; fazendo o pessoalmente ás que mais se distinguiram.

PERDIDO

Dão-se alviçarás a quem entregar nesta redacção, um chailesinho branco de sêda, que foi perdido desde a ponte até á Alagôa, no domingo proximo passado.

ANNUNCIO

Quem pretender feijão vermelho, grado e de boa qualidade, ao preço de 80 réis o litro, ou 1\$400 réis os 20 litros, dirija-se a Francisco Gomes Panito. 177

VENDE-SE

Um bom predio com quintal e varanda, na rua de S. Thiago. Quem pretender dirija ao seu proprietario oão Antonio da Cruz, carpinteiro. 174

HORTA

Arrenda-se a do Tiro, proxima do bauho da Atalaya. Trata-se com José Rodrigues Pinheiro Centeno, Tavira. 173

PALHA

Vende-se uma serra na HORTA DA CANADA, na freguezia da Conceição de Tavira. 181

ARRENDA-SE

Na rua do Mau-Foro, uma officina de ferreiro com todas as ferramentas. Quem pretender dirija-se ao seu dono Joaquim Antonio dos Santos. —Tavira. 182

PIANO VERTICAL

Vende-se barato. Rua dos Ciganos, 18.—Tavira. 184

Arte d'arrastar

Vende-se uma arte d'arrastar com todos os pertences, entrando dois barcos. Trata-se com Antonio José Tavares, rua Direita—Tavira. 185

1.º ANNUNCIO

FAZ SE saber que no dia 29 do corrente mez de dezembro pelas 11 horas ds manhã á porta dos Paços do Conselho na Praça da Constituição se hão de vender e arrematar a quem maior lance offerecer os seguintes bens:

1.º—Uma courella de terra mattoza no sitio do Julião, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, a confrontar do nascente com herdeiros de Manuel Francisco, norte com João Martins Rosa, poente com Thezeza de Jesus, e sul com o dito João Martins Rosa, avaliada em 15\$000 réis, e vae pela segunda vez á praça no valor de 7\$500 réis.

2.º—Uma courella de fazenda no sitio do Julião, freguezia de Santa Catharina, d'esta comarca, que consta de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras e casas de moradia, a confrontar do nascente com Manoel Joaquim Martins e outros, norte com João Martins Rosa e outros, poente com Francisco Gonçalves e sul com o referido João Martins Rosa, avaliada em 140\$000 réis, e vae pela segunda vez á praça no valor de 70\$000 réis.

Estes predios foram penhorados na execução que move José Rodrigues Pinheiro Centeno, casado, commerciante, residente n'esta cidade, contra Manoel João dos Santos Camisa do sitio do Marco, freguezia de Santa Catharina e Jeronymo João dos Santos Camisa e mulher Gertrudes Rosa, do mesmo sitio e freguezia, pela quantia de 197\$115 réis, juros legaes até completo embolso, custas e sellos.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 16 de dezembro de 1907.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito.—J. Sereno.
O escrivão do 2.º officio,
186 Arthur Neves Raphael.

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 20 dias a contar da data da segunda publicação no *Diario do Governo*, citando Arthur Octavio do Rego Chagas, residente na rua da Cidade da Horta, A — Lisboa, como representante de seus filhos menores impuberes José e Maria, legatarios no inventario entre-maiores, a que se procede por obito de José Bernardo da Cruz Vizetto, morador que foi n'esta cidade, e, em que é inventariante Joaquim Augusto Barrot Trindade, casado, proprietario, residente n'esta cidade; para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Tavira, 16 de dezembro de 1907.

Verifiquei—J. Sereno.
O escrivão do 2.º officio,
183 Arthur Neves Raphael.

A LUSITANA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Secção de Seguros de Vida—Capital 500:000\$000 réis

Seguro em caso de morte—Vida inteira, temporario, mixto, combinado, praso fixo, monte-pio, supervivencia, conjuncto, popular.

Seguro em caso de vida—Capital diferido; rendas vitalicias, immediatas, diferidas e temporarias.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente—Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa.
Vogaes — General Augusto Eugenio Alves e dr. Arthur de Carvalho Ravára.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Francisco da Conceição Silva.
Vogaes—Conde de Caria e Conde de Verride.

DIRECÇÃO TECHNICA

Actuario, Dr. Antonio dos Santos Lucas, lente de mathematica da Escola Polytechnica—Medico-chefe, Dr. Augusto Lobo Alves, medico dos hospitaes de Lisboa.

SEDE DA COMPANHIA—LISBOA R. Augusta, 69, 2.º N.º Telephonico, 1969

POTES

Vende-se 4 potes para azeite de 70 e 80 decas. Quem pretender dirija-se a Abilio Bandeira. 180

VENDE-SE

Uma arte de *chavega*, duas canoas e um calão. Trata-se com José Augusto da Conceição Mattos, Tavira. 167

VENDE-SE

Vende-se uma arenha para transporte de duas pessoas. Trata-se com José Antonio Leal, em Santo Estevão, Tavira. 168

ADALBERTO VEIGA

O INGLEZ TAL QUAL SE FALLA

Novissima guia de conversação com a pronuncia figurada. Preço, 300 rs. Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, LISBOA.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

da Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 da manhã.

Rua 1.º de Dezembro, 20

42 FARO

VENDE-SE

Uma morada de casas altas, com diversos compartimentos, quintal, poço e varanda, situada na rua do Mau Foro, d'esta cidade.

Quem pretender, dirija-se ao procurador Parreira Faria. 172

MODESTO & FIGUEIREDO

Grande deposito de adubos chimicos

Avenida Hintze Ribeiro, n.º 2—FARO

Fornecem-se adubos chimicos, simples ou preparados para todos os terrenos e em harmonia com a amostras de terra.

Direcção do agronomo Alexandre de Figueiredo e Mello.

Descontos aos revendedores. (108)

O DIJESTIVO ROIVIN

Cuja efficacia é universalmente reconhecida, pode considerar-se, hoje, como o remedio soberano por excellencia nas enfermidades chronicas e agudas do ESTOMAGO e do INTESTINO. Uma caixinha com 30 obreias que levam gravado o nome DIGESTIF ROIVIN representa um tratamento completo, sendo superior a qualquer outro remedio e dando melhores resultados que uma duzia de garrafas de agua mineral adequada á doença que se quer combater. De venda nas principaes pharmacias — Deposito e venda por atacado: DIGESTIF ROIVIN: 7, Rue du Marché Saint-Honoré. PA RIZ.

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 enveloppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 enveloppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS

Rua de Mau Fóro (163)

JULIO DINIZ: AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

GRANDE EDIÇÃO DE LUXO

Mostra-se e assigna-se no estabelecimento de JOSÉ MARIA DOS SANTOS—TAVIRA.

Officina de canteiro e escriptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

ALMANACH DEMOCRATICO

PARA 1908

A 120 RÉIS

VENDE JOSÉ MARIA DOS SANTOS



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20 TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas. PREÇOS BARATISSIMOS (3)

"Soffrendo eu d'uma affectação pulmonar, foi o distincto clinico d'esta villa, o Exmo. Sr. Dr. João Pedro de Souza Campos, quem me receitou a Emulsão de SCOTT, garantindo-



me que d'ella colheria os melhores resultados. A

Emulsão de SCOTT

prompta e radicalmente me restabeceu, restituindo-me toda a fortaleza aos pulmões enfraquecidos. Sinto-me hoje perfeitamente restabelecido e forte para o trabalho."

(a) Manoel Alves Serra. Amorim, Povoa de Varzim, 5 de Maio de 1906.

Nenhuma outra emulsão no mundo poderia sarar e fortalecer os pulmões do Sr. Serra como o fez a Emulsão de SCOTT, porque nenhuma outra é feita dos mesmos materiaes puros e vigoradores (que se mantêm sem olhar ao custo) pelo exclusivo processo de SCOTT, que consegue uma digestão perfeita. Os medicos sabem-no, e é por isso que a recebem para as molestias pulmonares. Allega-se muitas vezes que as outras emulsões são mais baratas que a de SCOTT. É uma illusão. No fim de contas são mais caras, porque não curam. Sem



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT!

o peixeiro com o peixe

no involucro, a emulsão que se oferece não é o genuino de SCOTT, que cura.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Sucrs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Acaba de publicar-se:

DESENHOS E ANECDOTAS

DE

JOÃO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre das Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches de Fria

Livraria Viuva Tavares Cardoso, Largo de Camões, 6—Lisboa.

Livro muitissimo util

O distincto contabilista e professor de commercio sr. Magalhães Peixoto acaba de dar á luz da publicidade mais um livro a que deu o titulo—*Exercicios Praticos de Escripuração Commercial*—Incluindo a exemplificação desenvolvida sobre a maneira de contabilisar as diversas constituições de capital em firmas individuaes e collectivas.

E' este o 8.º trabalho do sr. Peixoto, pois tambem está concluindo a 2.ª edição do 1.º volume das—*Lições Praticas de Calculo Commercial*.

Os livros d'este conceituado professor e publicista estão quasi todos esgotados.

A nova obra—*Exercicios Praticos de Escripuração Commercial*—está delineada de forma a ser utilissima tanto a principiantes, como aos guarda-livros.

Um elegante volume em formato grande, nitidamente impresso em papel de 1.ª qualidade 700 réis.

A' venda em todas as tivriarias.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtêm-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doença recente ou chronica, seja de que genero fór. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2\$000 réis. Envia-se franco de porte e registado. Unicos Concessionarios! Srs! Pennellypes C.º—Millan (Italia).

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1\$500 até 15\$000 réis.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

162 VENDIDOS EM 1906

PÁRA-RAIOS

Flammarrion, de ferro oco galvanizado ponta simples de platina iridium, cabos e chapas de descarga de cobre puro, SEM MAIS DESPEZA, posto no seu logar	Franklin, ferro oco galvanizado, ponta multipla de platina-iridium, cabos e chapas de cobre de descarga, tudo cobre puro, O MELHOR QUE SE FAZ, posto no seu logar, SEM MAIS DESPEZA	Modelo da Commissão Municipal de Paris, de ferro oco galvanizado, ponta «Pouillet» cabo de ferro, ligações e chapas de descarga de cobre puro, posto no seu logar SEM MAIS DESPEZA
--	---	--

45\$000 réis 50\$000 réis 30\$000 réis

Montagens de telephones, campainhas electricas e pára-raios **absolutamente garantidos.**

C. MIRAMON & C.ª

PRAÇA D. PEDRO; 46, 47, 48—LISBOA

asa fundada em 1845

Muito cuidado com as imitações de casas pouco sérias 86

OBRAS DE ASSIGNATURA

A CHAVE DA SCIENCIA

Ou a explicação dos principaes phenomenos da natureza

POR BREWER E MOIGNO

EM FACICULOS A 100 RÉIS

AS OBRAS

DE

CAMILLO C. BRANCO

COLLECCÃO COMPLETA

Em volumes brehados ou encadernados em porcalina

Assigna-se no estabelecimento de José Maria dos Santos